

**Operadora:**

Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, para discussão dos resultados referentes ao 3T18. Estão presentes hoje conosco os senhores Júlio Francisco Gregory Brunet, Diretor de Planejamento, Atendimento e de Relações com Investidores; Werner Kohler, Superintendente Executivo da Unidade de Contabilidade e; Alexandre Ponzi, Superintendente Executivo da área de Relações com Investidores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas exclusivamente para analistas e investidores, quando mais instruções serão fornecidas.

Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando \*0. O replay desse evento estará disponível logo após seu encerramento por um período de sete dias.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do BANRISUL, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis.

Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro do BANRISUL e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Júlio Francisco Gregory Brunet, Diretor de Planejamento, Atendimento e de Relações com Investidores do BANRISUL, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. Júlio, pode prosseguir.

**Júlio Francisco Gregory Brunet:**

Bom dia a todos. É um prazer estar aqui para mais esse *call* do Banco no 3T18. A dinâmica da reunião será conduzida pelo Alexandre Ponzi e pelo nosso Superintendente de Contabilidade, Werner Kohler. Agora, passo a palavra para Alexandre Ponzi, para fazer a apresentação dos nossos números.

**Alexandre Ponzi:**

Bom dia. Vamos começar a falar sobre os números de mais um trimestre de resultados bastante positivos do Banco, em uma tendência muito similar a do 2T.

Começamos pelo lucro líquido, onde nós atingimos R\$796 milhões no acumulado dos 9M e R\$290 milhões no 3T18. Os números são todos recorrentes, implicando um crescimento

acumulado em 12 meses de 35%. No trimestre, nós tivemos um crescimento de quase 11% sobre o lucro líquido.

Esse lucro líquido é formado por uma resiliência de margem financeira, sobretudo por um controle do custo de captação, em cima de uma carteira formada por ativos, na sua maioria de tesouraria e, um crédito de que cresce na faixa de 4% no acumulado de ano contra ano.

Ele também teve um resultado positivo da venda de algumas ações. Um resultado pontual que melhorou, no trimestre, a margem e atenua alguns crescimentos de despesa que nós vamos colocar na sequência. Ainda assim, uma margem dentro do *guidance* do Banco. Hoje, no trimestre, fazendo 8,73%, e a margem 9M18 8,32%, dentro do *guidance*.

Um dos frutos do resultado do Banco é, inegavelmente, a questão da resiliência na tendência de queda da despesa de provisão, onde nós tivemos uma variação de -23,9% contra 9M17, atingindo R\$830 milhões na despesa acumulada de provisão e; R\$247 milhões no trimestre, uma queda de quase 11% e de quase 24% como eu falei no acumulado dos anos.

Mais interessante do que isso é a participação da despesa de provisão em relação à carteira de crédito total. Hoje nós estamos um pouco abaixo do *guidance* do Banco, um sinal positivo de 2,6% a despesa de provisão em relação à carteira.

Na sequência, nós temos estrutura de captação do Banco que cresce bastante forte, 9,5% em 12 meses. Sempre tendo o depósito a prazo e depósito de poupança como os seus principais carros chefes. O depósito a prazo sofre uma pequena queda no acumulado de 12 meses, mas ela é a carteira mais relevante e ajusta o custo da captação para menos de 90% da Selic.

Temos uma relação entre crédito e depósito positiva para o Banco, aguardando sinais de melhora da economia, para que o Banco possa fazer a transformação esperada de margem vinda de produção de crédito e não só por questão de tesouraria.

Receita de prestação de serviço crescendo 9,3% no acumulado de 9M, ano contra ano, e estável no trimestre. Essa receita tem essa pequena queda muito mais em função de uma forma de contabilizar a receita de NBR vinda da rede de adquirência, onde o Banco passa a incorporar nos seus resultados e na sua contabilidade, efetivamente, o valor líquido recebido devido à empresa de cartões.

Por conta disso, nós ainda temos uma base não comparável que só será ajustada ao final de 2020, contra 2019, porque o ajuste foi ao longo do mês de maio desse ano, mas ainda assim, com 10%, arredondando o crescimento, forte em todas as rubricas, seja na faixa de adquirência, seja na rubrica de seguros e outras linhas, ele é um crescimento saudável.

No caso da Cartões, só para fazer um contraponto, se há uma pequena variação no comparável, justamente pela incomparabilidade dos períodos, nós temos o resultado vindo na diminuição de despesas administrativas e, sobretudo na essência da Cartões. A

Cartões, sozinha, foi responsável por cerca de 22% do resultado do Banco e cresceu 18% ano contra ano.

Despesas administrativas recorrentes, 3,8% no acumulado de 12 meses, de Pessoal e Despesas administrativas. Pessoal cresce 5,4%, sobretudo por conta do dissídio, e no trimestre nós conseguimos fazer o reconhecimento de toda a despesa oriunda do acordo negociado em dissídio.

Diferentemente do que ocorria em anos anteriores, quando o dissídio começava ao longo do mês de setembro, mas acabava sendo concluído no último trimestre do ano. Então, no 3T18, para justificar o crescimento trimestre contra trimestre, tem 100% do impacto do acordo negociado por um período de dois anos, no dissídio propriamente dito. Inclusive, no pessoal, também tem o abono que foi incluído no acordo coletivo.

Mas, independentemente da formação dos termos do dissídio, o reconhecimento desse impacto já ocorreu ao longo do 3T e não há mais resíduo. Nós estamos em outro patamar de despesa de pessoal doravante.

As demais despesas administrativas tiveram crescimento de 2,1%, sobretudo por conta de serviços técnicos especializados, que são linhas de apoio e auxílio ao banco, consultoria e outros, para reforma da estrutura de negócio para que possamos endereçar, de forma recorrente, o núcleo de negócios do Banrisul neste e nos próximos anos.

Primeiro, o reflexo é inevitavelmente em cima da questão de modelagem de risco da carteira de cliente, que traz, no primeiro momento, uma questão de despesa de provisão menor, mas os próximos passos de toda essa estrutura, que gerou uma despesa um pouco maior, comparado ao período anterior, vão frutificar daqui para frente.

Eu havia mencionado também que a questão da margem financeira um pouco mais forte nesse trimestre ajudou a compensar uma despesa adicional que houve na parte de provisão trabalhista, sobretudo quando começamos a discutir a estrutura de outras receitas e despesas operacionais.

Isso é fluxo, sim, dos movimentos que houveram no período passado, onde, por questão de incentivo ao desligamento voluntário por aposentadoria, uma massa de empregados saiu e, por conta da legislação que foi alterada no ano passado, houve um ingresso de forma mais acelerada de ajuizamento de ações na Justiça do Trabalho.

Por conta disso, tivemos que fazer, sim, alguns ajustes na questão das despesas de provisão trabalhista, mas que foram compensados por efeito de resultado final, por conta de toda essa estrutura de menor despesa de provisão e a faculdade de haver alguma receita pontual reconhecida ao longo dos 9M18.

Com isso, os ativos totais crescem 6,3%, R\$75,8 bilhões; a carteira de TVM, hoje, com crescimento de quase 14%, tem R\$22,1 bilhões registrado; a carteira de crédito cresce ainda 4,1% por conta, não do crescimento da carteira de terceirizado – nós estamos neutros, ano contra ano –, mas também ainda viemos observando na carteira comercial

uma queda na pessoa jurídica, que cai, setembro contra setembro, 10,5% e, ainda cai quase 6% no trimestre - setembro contra junho.

Em compensação, a carteira pessoa física, sobretudo na parte de consignado, cresce 13,4% ano contra ano e está com crescimento de pouco menos de 1% no trimestre. O saldo da provisão, 31,7%, cresce apenas 4,1%. Ou seja, mesmo padrão de crescimento da carteira de crédito. Mas o mais interessante nisso é que estamos diminuindo a proporção da provisão em relação à carteira de crédito total, cuja abertura está abaixo.

Hoje, o crédito ainda repete o padrão de períodos anteriores. O crescimento forte na pessoa física, ajustando a estrutura de 'originação' na pessoa jurídica. E, na pessoa física, o consignado, independentemente dos canais de 'originação', é o nosso principal carro-chefe.

O crédito consignado tem R\$13 bilhões, um crescimento de 14,2%. Só o consignado na pessoa física cresce, no trimestre, 2,8%. É uma velocidade muito forte, uma carteira saudável e uma carteira que ainda tem risco de preservação de margem. A estrutura de recurso captado está crescendo 7,7%, o que mostra a resiliência do Banco e o acesso a canais de *funding* de custo baixo.

O patrimônio líquido do Banco, a incorporação de resultado e o pagamento dos juros aos acionistas e dividendos, 7,7% de crescimento; R\$7,3 bilhões arredondados. Os indicadores financeiros do Banco estão extremamente positivos. Estamos com um índice de cobertura na taxa de 258%, conseguimos buscar uma cobertura próxima de 90% da despesa de pessoal com tarifas.

E isso deve continuar sendo o foco para que nós consigamos – como já fizemos no 4T do ano passado – no mínimo, a cobertura integral da folha de pagamento. Mas, em compensação, o retorno já está, hoje, na faixa de 15,1%, dentro do *guidance* projetado do Banco. Para uma carteira de crédito, cuja qualidade vem declinando. Nós estamos com 2,9% de inadimplência de 90 dias e um retorno sob os ativos totais de 1,4%.

A resistência do Banco melhora: estamos com 51,8%. E temos uma Basileia confortável para os padrões atuais de 15,9% de Basileia total e 14,1% de capital nível I. Pois ali temos a estrutura de pessoal e eventos recorrentes e mais a frente, só para mostrar, há a resiliência da questão da qualidade do crédito do Banrisul.

A abertura da inadimplência 90 dias pelos setores pessoa física e jurídica, e o consolidado. O *guidance* do Banco continua sendo o mesmo que foi revisado ao longo do 1S. E estamos bastante confortáveis com a entrega desses números.

Por conta disso, agora eu devolvo a sessão aos analistas para que nós possamos responder dúvidas e outros questionamentos que por ventura haja.

**Olavo Artoso, Santander:**

Olá, obrigado a todos. Eu tenho duas perguntas. E, na verdade, a primeira é que eu gostaria mais de confirmar uma informação que o Alexandre comentou durante a

apresentação sobre as despesas de pessoal. Comparando com o mesmo trimestre do ano passado, essa linha cresceu 9,4%, que é uma taxa muito acima da inflação.

Levando em consideração o que foi falado sobre o dissídio e que geralmente o Banco reconhece isso no P&L ao longo do 2S, é plausível dizer que podemos esperar uma queda nessa linha de despesa de pessoal para o 4T deste ano? Obrigado.

**Werner Kohler:**

Bom dia, Olavo. Em relação a essa questão da despesa de pessoal, este ano nós tivemos o acordo coletivo já na sua plenitude acordado no final do mês de agosto, início de setembro. Com isso, foi reajustado todo o estoque de férias e de décimo terceiro, e também houve um abono que foi concedido nesse dissídio coletivo. E as próprias remunerações mensais já foram reajustadas no seu próprio pagamento, na sua normalidade.

Nos dissídios coletivos anteriores, isso acontecia no final do mês de outubro, quando se acordava o percentual efetivo e, então, isso trazia um deslocamento de despesa entre setembro e o 4T, em função de que o conhecimento do índice efetivo acontecia após o encerramento do trimestre. E o pagamento, inclusive, acontecia cumulativo com a folha de outubro. Então, esse trimestre, nós tivemos isso tudo ocorrendo no 3T.

Nós temos quase uma folha e meia de estoque de férias, mais outra folha de estoque de décimo terceiro, mais a própria folha do mês de setembro. Isso acumula uma despesa no próprio mês de setembro que, nos meses seguintes, essa despesa não vai ocorrer.

Então, a normalidade para se enxergar a despesa de pessoal seria pegar a despesa anterior, do 2T, e aplicar 5%, que foi o índice do dissídio coletivo, em cima daquela despesa que vinha recorrente. Isso é a normalidade. Porque, inclusive, nesse dissídio coletivo, houve um abono que foi pago, e esse abono custou em torno de R\$11 milhões que também está todo contabilizado no próprio mês de setembro.

**Olavo Artoso:**

Perfeito, então vamos ver um alívio um pouco nessa linha no 4T. Está ótimo, então.

Se eu puder fazer minha segunda pergunta, que é mais olhando o M&A, que teve um crescimento bem forte nesse trimestre, e olhando até para a abertura que vocês disponibilizam sobre a margem financeira, podemos notar que durante esses 9M, a taxa média cobrada na ponta das operações de crédito, está rodando em 17%, mais ou menos, o que se traduz em mais ou menos 2,6x acima da Selic média desse período.

Então, olhando para o ano de 2016, lá atrás, essa razão era de 1,8x, mas, no ano de 2017, ela subiu para mais ou menos 2,5x Selic. Então, minha pergunta é a seguinte, na visão de vocês, quão sustentável é essa razão da taxa cobrada na ponta sobre a Selic? Ou seja, podemos considerar que o banco vai continuar com essa dinâmica ou vocês tendem a reduzir essa razão? Obrigado.



**Werner Kohler:**

Na realidade, nesse ponto especificamente, temos que considerar a velocidade da redução da taxa Selic, que incide imediatamente na parte da captação, porque mais de 95% da nossa captação é pós-fixada. Inclusive, a poupança agora também faz um movimento semelhante quando se paga 70% da taxa Selic como remuneração da poupança. Então, essa captação toda captura imediatamente essa redução da taxa Selic.

E quando vamos olhar nossa carteira de crédito, temos na pessoa física, um volume bastante grande de operações consignadas e operações de prazo mais longo, e elas tendem a serem recontratadas, ou novas operações contratadas, a taxas mais baixas do que as operações que estão compondo a carteira.

Essa velocidade da redução da taxa média da carteira é bem mais lenta em função de essas carteiras terem um prazo mais longo. Isso faz com que tenhamos, então, um movimento de redução de custo de captação muito mais rápido do que o movimento de redução de taxa de juros médios na carteira.

Essa tendência é continuar baixando lentamente a taxa média da carteira até que essa carteira esteja toda recontratada com taxas atuais. Então, isso faz com que esse movimento seja lento e, ajustado ao longo do tempo.

**Olavo Artoso:**

Perfeito, então. Muito obrigado.

**Alain Nicolau, Bradesco:**

Bom dia, pessoal. Obrigado pela conferência. Eu queria voltar à discussão de margem financeira, se vocês pudessem quantificar quanto foi esse impacto de venda de ações.

E, um segundo tópico, eu acho que teve um vencimento grande de LFT no trimestre que aparentemente foi alocado em LTNs e NTNs em liquidez, e eu queria só entender um pouco para onde vai essa estratégia da tesouraria. Se isso vai acabar sendo alocado para empréstimos, se ela volta disponível para a venda ou *held-to-maturity*, para onde vai essa liquidez daqui para frente. Obrigado.

**Werner Kohler:**

Em relação ao primeiro item, que é a questão das ações que foram marcadas a mercado no período e depois vendidas, essas ações foram recebidas em bonificação quando da 'desmobilização' de uma entidade de cartões. Nesse período, então, tivemos a quantificação. Elas estavam no ativo permanente a custo e, nesse trimestre foi decidido pela administração do Banco transferir essa carteira para *trade* e fazer essa venda dentro do mercado onde essas ações eram negociadas.

Dessa forma, então, tivemos algo em torno de R\$100 milhões de receita, contabilizada na marcação a mercado dessa carteira.

**Alain Nicolau:**

Isso, Werner, é só no 3T, não é?

**Werner Kohler:**

Isso aconteceu no 3T. Quanto à questão de TVM, temos alguns vencimentos bastante concentrados que acontecem na carteira de TVM. Então, a tesouraria já se prepara antes do vencimento fazendo a aquisição de papéis em leilões, onde esses papéis são financiados pela carteira compromissada até que o vencimento do papel ocorra.

Como a recomposição da carteira não se efetivou na sua totalidade em relação ao que seria resgatado no vencimento, se não me engano, em setembro, isso fez com que ainda tivesse recursos a serem, agora, alocados em novos leilões de títulos federais que forem ocorrendo.

Isso deve vir para uma carteira de *held-to-maturity* e, ao longo do tempo, ele vai se alocando a crédito conforme houver o apetite do mercado. Não se espera uma alocação muito grande em crédito imediatamente. Isso vai acontecer ao longo do tempo.

**Alain Nicolau:**

Werner, se você permitir um *follow-up*, então o que vemos de liquidez de LTNs e NTNs devem migrar para *held-to-maturity*?

**Werner Kohler:**

Deve sim. Essa é a política de tesouraria do Banco.

**Alain Nicolau:**

Perfeito, muito bom. Obrigado, senhores e bom dia.

**Operadora:**

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Eu gostaria de retornar a palavra ao Sr. Júlio Francisco Gregory Brunet para suas considerações finais.

**Júlio Francisco Gregory Brunet:**

Muito obrigado. Obrigado pelas perguntas. Nós aqui, através do RI, estamos sempre abertos a quaisquer dúvidas que nossos investidores possam ter, dentro do princípio de transparência que nos rege. Obrigado a todos e bom dia.

**Operadora:**

O *conference call* do Banrisul está encerrado. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição".